

PROJETO PEDAGÓGICO E BASE FILOSÓFICO-FREIRIANA: UMA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA UFPEL

ROSADO, Danielli¹; KLUG, Aline¹; GHIGGI, Gomercindo¹

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação - Departamento de Fundamentos.
dprosado@gmail.com; alineqk@gmail.com; gghiggi@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar uma reflexão e resultados acerca de uma pesquisa ainda em curso denominada “Educação e Filosofia: Investigando diálogos no Pensamento de Paulo Freire.” O objetivo central da pesquisa é identificar a base filosófica presente na teoria de Paulo Freire e verificar se essa fundamentação está presente no Projeto pedagógico(PP) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. A intenção é descobrir se há indicadores de teorias críticas como projeto de educação nesse documento ou se há, apenas, frases e conceitos soltos referenciados em Freire.

A intenção neste trabalho é dimensionar o impacto que o referencial da teoria freiriana, inserida no PP, tem na formação dos futuros docentes da Pedagogia – UFPel. Identificamos, até o momento, a base teórica incorporada na filosofia política e filosofia da educação de Paulo Freire, revelando que há interlocução, em diferentes momentos, de correntes filosóficas. Tais como: existencialista, fenomenológica, humanista e marxista. Tal indicio de ecletismo na obra de Paulo Freire é refletido com Fiori, que afirma (falando dele próprio) que talvez seja um eclético “...no sentido de que há muitas presenças no meu pensamento e que procurei conversar com todos (...) pedindo a cada um deles, apenas a palavra da verdade inabalável” (FIORI, 1987). Com essa compreensão, e reconhecendo o ecletismo na obra de Freire, conforme aponta Fiori falando de si, estamos cientes dos riscos da utilização de conceitos *soltos* tomados da filosofia freiriana, abrindo mão do compromisso ético com a educação.

A pretensão, portanto, neste momento da pesquisa, é estudar qual presença há de referencial filosófico-freiriano no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. A fim de dimensionar o impacto dos discursos que permeiam a proposta de educação têm na sociedade e nas escolas as quais receberão os futuros docentes que o referido curso da UFPel forma. Atentos estaremos, da mesma forma, ao avanço que há na explicitação das influências da teoria freiriana na educação.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utiliza de pesquisa bibliográfica, com leituras de e sobre Paulo Freire, acerca de sua concepção de educação e categorias/conceitos que a envolvem. Ou seja, leituras sobre o projeto de educação pensado por Freire, que envolve pensar a formação dos educadores, refletir suas práticas nas escolas, na universidade e outras instituições formais ou não. Tal pesquisa foi realizada em obras de Paulo Freire, bem como em obras de autores que sobre ele e seu projeto de educação escrevem.

Além da pesquisa bibliográfica utilizamos também, pesquisa de base documental, analisando o Projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, sempre levando em conta a proposta de educação freiriana. Ou seja, uma pesquisa para (re)conhecimento do documento, bem como uma tentativa de nele identificar categorias/conceitos referenciados a Freire, direta ou indiretamente.

Por fim, realizamos entrevistas com alunas do curso de Pedagogia, com a intenção de identificar, através de suas falas e anseios, se no curso há coerência entre seu Projeto pedagógico e sua prática diária. Nosso olhar esteve sempre voltado para indagações que focavam respostas que nos dissessem se a proposta de educação freiriana, referenciada no documento, se consolidava na prática. Para que assim pudéssemos saber se há, no PP, uma proposta de educação pautada em uma educação humanizadora-libertadora, ou se apenas conceitos e referências a Freire, sem levar em conta sua base filosófica e comprometimento ético.

Utilizamos as seguintes perguntas nas entrevistas: Você conhece o Projeto pedagógico do seu curso? Você acredita que para a formulação desse documento tenha se utilizado a teoria freiriana como referencial? Que base freiriana você identifica nele? O que é dito no documento condiz com a prática que você vive? Você identifica categorias/conceitos freirianos no PP? Você entende que é importante a utilização da teoria freiriana como referencial na prática pedagógica? Após, feitas as perguntas, deixamos tempo livre para as alunas tecerem considerações que julgassem necessárias.

Foram entrevistadas 4 discentes do curso. Destas, 2 eram do terceiro semestre e duas do sétimo. Para que assim possamos ter um parâmetro da visão de alunas que estivessem no início e final do curso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar a presença da base filosófico-freiriana no PP do curso de Pedagogia-UFPel, analisamos o Projeto pedagógico com a intenção de nele, identificar conceitos referenciados a Freire. Sejam eles presentes em palavras utilizadas com a mesma conotação/sentido que Freire utilizava, ou em um contexto geral. Que mesmo não utilizando as mesmas denominações, demonstre uma tendência a um referencial de educação humanizadora-libertadora.

Após a análise do documento, elegemos três conceitos/categorias. Que em nosso entendimento sintetizam os objetivos gerais do Projeto pedagógico analisado. Pois foram citadas com frequência ou no contexto geral do documento, no qual detectamos o objetivo de expressar o que estas categorias em Freire nos dizem. Os conceitos escolhidos foram: *autonomia*, *diálogo* e *ser mais*. Estas categorias, portanto, estão na raiz filosófica do pensamento freiriano e no projeto pedagógico analisado.

A *autonomia* além de ser central na obra de Freire é “uma tarefa fundamental no ato de educar” (MACHADO, 2010). Freire diz que somos seres sociais, portanto, dependentes. E ser autônomo é ter a capacidade de assumir nossa dependência enquanto seres sociais, como também, é libertar o ser humano dos determinismos de nossa sociedade neoliberal. Assim tendo consciência de que a história é um tempo de possibilidades (FREIRE, 1996). A autonomia com os educandos para Freire deve ser construída ao longo do tempo, a partir de decisões que o ser humano toma, sendo assim, a “autonomia é a experiência da liberdade.”

(MACHADO, 2010) E aqui nos referimos “a autonomia do direito pessoal na construção de uma sociedade democrática que a todos respeita e dignifica.” (MACHADO, 2010). No PP analisado, a autonomia é citada tanto em relação aos futuros educadores que serão formados à luz do referido projeto pedagógico, quanto em relação aos seus futuros educandos.

O *Diálogo* é a categoria central de um projeto pedagógico crítico. E devemos ter a consciência de que não se trata de uma ferramenta do processo educacional, e sim uma postura. A postura dialógica que exige do educador uma coerência entre a palavra e a ação humanizadora, ou seja, uma práxis social. O diálogo impulsiona o pensar crítico, e, conseqüentemente, a curiosidade epistemológica. Freire defende que o diálogo deve começar na busca dos conteúdos programáticos, que não devem ser impostos e, sim, devem emergir de uma comunicação entre educador e educandos. Levando em consideração a existência de saberes diferentes. Segundo Paulo Freire, o diálogo nos proporciona um olhar à nossa existência e ao mundo, como sendo um processo, algo inacabado. E através dele, trabalhamos nossa criticidade em relação ao mundo. O que é indispensável a uma educação humanizadora/libertadora (FREIRE, 1996).

A categoria “*Ser Mais*” tem uma imperativa presença nas relações de afetividade entre educador e educando. E se mostra indispensável a uma educação dialógica, humanizadora e libertadora. O ser humano, com sua vocação ontológica de *Ser Mais*, luta por sua humanização. Sendo esse o caminho percorrido na busca de homens e mulheres por tornarem-se conscientes de si mesmos, de sua forma de pensar e de agir. Bem como do desenvolvimento de suas capacidades, de forma que se tornem “seres para si” (ZITKOSKI, 2010).

Nas entrevistas, obtivemos respostas que demonstram desconhecimento por parte das discentes em relação ao Projeto pedagógico do Curso ou para o que ele é utilizado e a quem podem recorrer para conhecê-lo. Perguntas como “o que é um PP, para que ele serve?” foram feitas por 50% das discentes entrevistadas. As que não perguntaram fizeram comentários como “eu não sei bem o que é um projeto pedagógico e qual a diferença para um projeto pedagógico”. Ficou clara a preocupação das discentes com sua formação, com a qualidade dessa formação. Como exemplo, trazemos a fala de duas discentes sobre a intenção dos seus professores: “No primeiro semestre eu não tinha certeza se queriam que a gente fosse formadores de opinião, hoje já mudou um pouquinho”. “Podiam nos ensinar a estudar né?” (Fala de discente do 3º semestre).

Pode-se perceber uma visão pontual de educação, em uma perspectiva de educação bancária. Quando uma das discentes diz: “Começa o semestre tu tens conteúdo e tu não tem uma base do que vai ser cobrado desse conteúdo” (fala de discente do 3º semestre). Essa concepção de educação foi observada em 50% das falas. Em contraponto notamos um conhecimento da teoria freiriana que serviu de apoio para as discentes explicarem seus anseios e dificuldades: “Aquilo que Paulo Freire diz que tu tens que buscar o conhecimento do aluno pra partir dali” (Fala de discente do 3º semestre). Reconhecem o papel dos educadores para uma educação humanizadora-libertadora e a atenção que deve ser dada à formação desses futuros docentes. Referências e queixas foram destacadas à pouca quantidade de cadeiras no curso dirigidas a estudos da teoria freiriana, além de uma “falta dessa prática humanizadora no nosso curso” (fala de discente do 3º semestre).

4 CONCLUSÃO

Paulo Freire nos mostra que o projeto de educação libertadora deve começar por sua própria coerência metodológica, o que implica em uma postura dialógica, principal ao processo de libertação. Sendo assim, é de suma importância a verificação da forma como o pensamento freiriano permeia os documentos educacionais e como dialoga com as realidades educacionais de hoje, principalmente nos cursos de formação de professores, aqui, em particular, o Curso de Pedagogia da UFPel.

Até o presente momento foi possível constatar que as discentes do curso, reconhecem que há referencial teórico freiriano no Projeto pedagógico do Curso de Pedagogia. Porém, acreditam que tal referencial nem sempre é praticado em sua formação; reconhecem, da mesma forma, a importância da utilização desse referencial para pautar suas práticas pedagógicas, contribuindo, assim, para a formação de docentes que reconheçam o papel real da educação e por ela lutem.

Nosso próximo passo será identificar as correntes filosóficas na matriz do projeto pedagógico analisado. Para tanto, realizaremos entrevistas com docentes do curso de Pedagogia que participaram da formulação do projeto pedagógico analisado. A aposta, assim, é ter um parâmetro das referências utilizadas para a formulação do documento, cotejável com o referencial filosófico utilizado por Paulo Freire.

5 REFERÊNCIAS

FIORI, Ernani Maria. **Metafísica e História**. v1. Porto Alegre: L&PM, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 Coleção Leitura.

MACHADO, Rita C. F. Autonomia. In: STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., ZITKOSKI, Jaime J. (Org.) **Dicionário Paulo Freire** – 2. ed., rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ZITKOSKI, Jaime J. Ser Mais. In: STRECK, Danilo R., REDIN, Euclides., ZITKOSKI, Jaime J. (Org.) **Dicionário Paulo Freire** – 2. ed., rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª ed., Papyrus, 2002.